



REUNIR: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade

www.reunir.revistas.ufcg.edu.br



ARTIGO ORIGINAL: Submetido em: 14.07.2021. Avaliado em: 30.07.2022. Apto para publicação em: 28.06.2023. Organização Responsável: UFCG.

Adoção do Framework 1.0 Para o Relato Integrado pela Cooperativa Unimed Uberaba

Adoption of Framework 1.0 For Integrated Reporting from Cooperativa Unimed Uberaba

Adopción del Framework 1.0 Para el Reporte Integrado de la Cooperativa Unimed Uberaba

Isabelle Caroline Bevilaqua

Universidade de Brasília (UnB)

Rua Patrícia, 91 – Maringá, Paraná (PR), Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-3085-2055>

isacbevi@hotmail.com

Marguit Neumann

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Avenida Colombo, 5790 – Maringá, Paraná (PR), Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-1246-3769>

marguitn26@gmail.com

Valter da Silva Faia

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Avenida Colombo, 5790 – Maringá, Paraná (PR), Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-9320-1885>

valterfaia@gmail.com



PALAVRAS-CHAVE

Relato Integrado.
Cooperativas. Teoria
da Divulgação.

Resumo: A pesquisa objetivou identificar e analisar as informações da Cooperativa Unimed Uberaba a partir da adoção do Framework 1.0 para o Relato Integrado sob a perspectiva apresentada pela teoria da divulgação baseada no julgamento. Para tanto, realizou-se um estudo documental, com abordagem qualitativa e análise de conteúdo em dois relatórios disponibilizados voluntariamente pela cooperativa referente aos anos de 2017 a 2020. Os resultados indicam que houve um avanço na divulgação dos elementos que compõem os capitais quando a cooperativa alterou seus padrões de evidenciação. Em especial, observou-se que a cooperativa enfatizou os capitais humano e natural em tópicos específicos, sendo os demais evidenciados no corpo do relatório indicando que podem estar interrelacionados entre si. Conforme a perspectiva teórica apresentada constatou-se que as dimensões, redução de custo, estratégia, melhora no relacionamento com os *stakeholders*, criação de valor e divulgação de informações que favorecem a imagem representam razões para a evidenciação voluntária. As motivações para a adoção do relato consistem no desejo de integrar os *stakeholders* no repasse das informações, minimizar conflitos, respeitar a diversidade e atender aos benefícios no âmbito socioambiental e econômico para a tomada de decisão. Como contribuição destaca-se o preenchimento da lacuna de escassez de pesquisas

sobre a relatórios voluntários em cooperativas, apresentando o Relato Integrado como um novo modo de comunicação com as partes interessadas e de demonstração do compromisso socioambiental firmado pela cooperativa com o ambiente e a sociedade.

KEYWORDS

*Integrated Reporting.
Cooperatives.
Disclosure Theory.*

Abstract: *The research aimed to identify and analyze information from Cooperativa Unimed Uberaba from the adoption of Framework 1.0 for Integrated Reporting from the perspective presented by the theory of disclosure based on judgment. To this end, a documentary study was carried out, with a qualitative approach and content analysis in two reports made available voluntarily by the cooperative for the years 2017 to 2020. The results indicate that there was an advance in the disclosure of the elements that make up the capitals when the cooperative changed its disclosure standards. It was observed that the cooperative emphasized human and natural capital in specific topics, with the others highlighted in the body of the report, indicating that they may be interrelated. According to the theoretical perspective presented, it was found that the dimensions, cost reduction, strategy, improvement in the relationship with stakeholders, creation of value and disclosure of information that favor the image represent reasons for voluntary disclosure. The motivations for adopting the report consist of the desire to integrate stakeholders in the transfer of information, minimize conflicts, respect diversity, and meet the benefits in the socio-environmental and economic scope for decision-making. As a contribution, it is worth noting the filling of the lack of research on voluntary reporting in cooperatives, presenting the Integrated Report as a new way of communicating with stakeholders and demonstrating the socio-environmental commitment signed by the cooperative with the environment and society.*

PALABRAS CLAVE

*Informe Integrado.
Cooperativas. Teoría
de la divulgación.*

Resumen: *La investigación tuvo como objetivo identificar y analizar información de la Cooperativa Unimed Uberaba a partir de la adopción del Framework 1.0 para el Reporte Integrado desde la perspectiva presentada por la teoría de la divulgación basada en el juicio. Para ello, se realizó un estudio documental, con enfoque cualitativo y análisis de contenido en dos informes puestos a disposición voluntariamente por la cooperativa para los años 2017 a 2020. Los resultados indican que hubo un avance en la divulgación de los elementos que conforman los capitales cuando la cooperativa cambió sus normas de divulgación. En particular, se observó que la cooperativa hizo énfasis en el capital humano y natural en temas específicos, siendo los demás destacados en el cuerpo del informe, indicando que pueden estar interrelacionados. De acuerdo con la perspectiva teórica presentada, se encontró que las dimensiones, reducción de costos, estrategia, mejora en la relación con los stakeholders, creación de valor y divulgación de información que favorecen la imagen representan motivos de divulgación voluntaria. Las motivaciones para adoptar el informe consisten en el deseo de integrar a los actores en la transferencia de información, minimizar los conflictos, respetar la diversidad y conocer los beneficios en el ámbito socioambiental y económico para la toma de decisiones. Como aporte, cabe destacar el suplir la falta de investigación sobre el reporte voluntario en las cooperativas, presentando el Reporte Integrado como una nueva forma de comunicación con los grupos de interés y evidenciando el compromiso socioambiental suscrito por la cooperativa con el medio ambiente y la sociedad.*

Introdução

O Relato Integrado (RI) foi proposto pelo *International Integrated Reporting Council* (IIRC) frente à necessidade de combinar informações não financeiras com dados financeiros em relatórios coesos, eficientes e atrativos que expõem a capacidade de uma organização criar valor ao longo do tempo (Ruiz-Lozano & Tirado-Valencia, 2016; Lai, Melloni, & Stacchezzini, 2018). No Brasil, o RI possui caráter voluntário, exceto para as organizações estatais e mistas a partir da Lei nº 13.303/2016 e para as Unidades Prestadoras de Contas (UPCs) pertencentes à Administração Pública Federal. Logo, destaca-se a atuação da cooperativa Unimed Uberaba devido seu pioneirismo em direcionar esforços na adoção do *Framework* 1.0 para o RI (Unimed, 2018).

A adoção voluntária do RI ocorre por diferentes motivos como as pressões da alta administração e dos *stakeholders* externos (Higgins, Stubbs, & Love, 2014); a capacidade do RI de fornecer respostas para lidar com incertezas e interrupções no modelo de negócio (Al-Htaybat & von Alberti-Alhtaybat, 2018); e por garantir a integração dos aspectos financeiros e não financeiros na divulgação das informações organizacionais (Busco et al., 2019). No campo das cooperativas, a adoção do RI é motivado pela capacidade de propiciar a identificação de oportunidades futuras e gerenciamento de riscos para as práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) (Almeida & Gonçalves, 2017).

Nesse contexto, a Teoria da Divulgação Voluntária, embora relacionada com o *disclosure* de informações financeiras e com foco no mercado de capitais (Villiers & Staden, 2011), auxilia os pesquisadores na compreensão das motivações subjacentes à evidenciação de elementos não financeiros como: a divulgação de informações referente à RSC (Gamerschlag et al., 2011); e *marketing* social (Conceição, Dourado, Baqueiro, Freire & Brito, 2011). Além disso, considera o *disclosure* como um evento endógeno em que há a tendência de disponibilizar determinadas informações não requeridas pela legislação (Dye,

2001).

Diante disso, o estudo busca responder “Quais são as motivações subjacentes à divulgação realizada pela Cooperativa Unimed Uberaba a partir da adoção do *Framework* 1.0 para o RI?”. Para isso, o objetivo consiste em identificar e analisar as informações da Cooperativa a partir da adoção do *Framework* 1.0 para o RI sob a perspectiva apresentada pela teoria da divulgação baseada no julgamento. Para tanto, foi realizada uma análise de conteúdo (Bardin, 2016) nos relatórios disponibilizados voluntariamente pela Cooperativa Unimed de Uberaba: Relatório de Gestão 2017 e Relatório de Gestão e Sustentabilidade 2018, 2019 e 2020.

A realização do estudo na Cooperativa Unimed Uberaba é justificado pela decisão inédita em adotar o *Framework* 1.0 para o RI voluntariamente. A identificação das motivações subjacentes à essa decisão contribui teoricamente para a Teoria da Divulgação Voluntária e para suprir a escassez de pesquisas sobre a apresentação de relatórios voluntários em cooperativas conforme sugerido por Rixon e Beaubien (2015) e Schultz et al. (2012).

Justifica-se o estudo pela importância que os aspectos financeiros e não financeiros exercem para a tomada de decisão dos gestores, acionistas e *stakeholders* (Rupley, Brown & Marshall, 2017). O fornecimento de informações sobre o desempenho socioambiental das cooperativas, bem como dos elementos financeiros busca atender as expectativas dos *stakeholders*, divulgando práticas e elevando os níveis de RSC (Gamerschlag, Möller, & Verbeeten, 2011; Rupley et al., 2017; Murcia et al., 2008).

Ao identificar as informações divulgadas pela cooperativa o estudo contribui com a compreensão do compromisso socioambiental firmado pela entidade (Duguid & Balkan, 2016) e demonstra um novo modo de comunicar essas questões aos seus *stakeholders* por intermédio do RI. Além disso, a disseminação dessas informações contribui para auxiliar as cooperativas quanto a demonstrar sua criação de valor, fornecer uma narrativa simples, confiável e qualificada (Lai et al., 2018). Portanto,

o estudo oferece um cenário para o desenvolvimento do relato e da utilização dos capitais propostos pelo RI em outras cooperativas de diferentes segmentos.

Os capitais do Relato Integrado

O Relato Integrado (RI) foi proposto visando integrar as questões socioambientais com as financeiras em relatórios coesos e eficientes (IIRC, 2013b; Villiers & Sharma, 2018). Em 2013, o IIRC propôs a estrutura (*Framework 1.0* para o RI) visando reduzir os desafios na elaboração do RI, estabelecer os princípios básicos e os elementos de conteúdo que guiam a elaboração do relato e difundir conceitos, como os capitais.

Os capitais são descritos tanto como os recursos e os insumos utilizados, quanto como os relacionamentos afetados, os quais podem aumentar, diminuir ou se transformar no decorrer das atividades (Villiers & Sharma, 2018; IIRC, 2013b). A Tabela 1 demonstra os seis capitais (IIRC, 2013b), os Indicadores Chave-de-Desempenho (KPIs) e exemplos.

Tabela 1

Os Capitais do Relato Integrado e seus (KPI's)

Capitais	KPIs / Exemplos
Social e de Relacionamento	Rankings; Número de voluntários; Reivindicações/ações judiciais; Envolvimento em ações sociais e projetos culturais; Índice de satisfação do cliente; Provisão para projetos sociais; Filantropia.
Humano	Número de empregados; Investimento em treinamento; Funcionários na aprendizagem; Médias: idade dos funcionários; dias de treinamento por funcionário; Resultados da pesquisa de funcionários; Lesões por milhares de horas de trabalho; Taxas: de absenteísmo e de indenização; Proporção de salário mínimo.
Intelectual	Número de pedidos de patente aplicados; Número de testes com nova tecnologia; Reconhecimento da marca; Outros podem incluir: Número de novos produtos

	desenvolvidos; Gastos com desenvolvimento de software, mudança organizacional e desenvolvimento de processo; Vendas geradas por produtos derivados de P&D;
Natural	Emissões de CO2; Consumo de energia; Quantidade de resíduos; Acidentes ambientais; Lixo reciclado; Investimentos em proteção ambiental;
Manufaturado	Imóveis, equipamentos, infraestrutura.
Financeiro	Financiamentos, dívidas, ações ou subvenções; Investimentos.

Fonte: IIRC (2013a); IIRC (2013b); SAICA (2015).

Conforme a Tabela 1, os Capitais propostos pelo *Framework 1.0* para o RI incluem suas descrições e indicadores quantitativos denominados *Key Performance Indicators* (KPIs), ou seja, indicadores-chave de desempenho que buscam métricas para explicar os usos e efeitos dos capitais na organização (IIRC, 2013b). Os KPIs são apresentados para os capitais não financeiros: social e de relacionamento; humano; intelectual; e natural. Os capitais manufaturado e financeiro ilustram exemplos disponibilizados pelo *Framework 1.0* para o RI.

Ainda que existam seis tipos diferentes de capitais, nem todos podem ser igualmente relevantes ou aplicáveis para todas as organizações, logo cabe às organizações definir quais são adaptáveis de acordo com o seu modelo de negócios (IIRC, 2013a; SAICA, 2015). Além disso, os preparadores do RI estão experimentando como categorizar e definir os capitais para suas próprias circunstâncias, bem como a narrativa e as métricas apropriadas a serem relatadas (IIRC, 2013a). No entanto, é importante que os capitais presentes no modelo de negócios sejam reconhecidos e gerenciados, os quais podem estar interrelacionados (IIRC, 2013b; SAICA, 2015).

Características Cooperativista

As cooperativas são caracterizadas como sociedades de pessoas com forma e natureza jurídica própria, não sujeitas à falência e

constituídas com a finalidade de prestação de serviço aos associados (Brasil, 1971). Normatizadas pela Lei nº 5764/1971, as cooperativas possuem especificidades em relação às demais organizações (Tabela 2).

Tabela 2

Características das Cooperativas

Características das Cooperativas	Autor (ano)
Possuem missão ética e objetivos sociais para fornecer serviços justos aos cooperados e perseguir objetivos sociais, educacionais e de desenvolvimento, com interesses econômicos ligados às comunidades em que estão inseridas.	Goddard, Mckillop e Wilson (2002) Pavlovskaya e Eletto (2021)
São organizações de responsabilidade formal e direta, pertencentes aos membros que compartilham os direitos de controle e propriedade em uma base equitativa, ou seja, de igual valor entre todos.	Mayo (2011)
São organizações baseada em valores, como democracia, igualdade, equidade, solidariedade, honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação pelos outros. E direcionadas pelos Princípios Cooperativistas (PC), que representam diretrizes pelas quais as cooperativas colocam seus valores em prática.	ICA (2015).
Optam em privilegiar a cooperação, a solidariedade e a ajuda mútua, não buscam o lucro incondicional e sim a eficiência e eficácia em suas atividades.	Carvalho, Diaz, Bialoskorski Neto & Kalatzis (2015).
Apresentam uma dualidade em sua gestão: por um lado a competição de mercado demanda a gestão democrática que garante eficiência e por outro lado há a necessidade em atender os PC e fornecer benefícios aos membros sem colocar em risco a continuidade da cooperativa.	Pana, Vitzthum e Willis (2013); Carvalho et al. (2015).

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A compreensão do impacto socioambiental das cooperativas e das práticas de sustentabilidade ajuda a demonstrar a posição de valor e o compromisso de comunicar essas questões aos seus *stakeholders*. Diante disso, o RI pode propiciar a identificação de oportunidades futuras, bem como o gerenciamento de riscos para as práticas de RSC,

além de ser utilizado para apontar como a organização atende os princípios cooperativistas (Almeida & Gonçalves, 2017). O RI pode auxiliar as cooperativas a demonstrar sua criação de valor, fornecendo uma narrativa simples, confiável e qualificada do diálogo com os *stakeholders* (Lai et al., 2018).

Teoria da Divulgação Voluntária Baseada em Julgamento

A Teoria da Divulgação Voluntária considera o disclosure como um evento endógeno em que os gestores possuem a tendência de divulgar determinadas informações não requeridas pela legislação (Dye, 2001). Conforme Verrecchia (2001) embora não possua obrigatoriedade prevista em lei, o *disclosure* voluntário pode auxiliar na avaliação de perspectivas futuras e na redução da assimetria informacional, ficando a critério do gestor decidir sobre a apresentação (ou não) dessas informações.

Verrecchia (2001) classifica a Teoria da Divulgação em três categorias de divulgação: baseada em associação; baseada na eficiência; e baseada no julgamento. A primeira investiga a relação entre a informação disposta e as mudanças no comportamento dos investidores que buscam maximizar riquezas (Yamamoto & Salotti, 2006). A segunda concentra-se na discussão de quais tipos de divulgação são mais eficientes e preferidas pelos investidores na ausência de informações anteriores (Verrecchia, 2001; Yamamoto & Salotti, 2006).

A terceira classificação proposta por Verrecchia (2001) apresenta a discricionariedade (julgamento) como uma alternativa para examinar como os gerentes exercem o julgamento de divulgar (ou não) informações sobre as quais detêm conhecimento. A premissa central da categoria é o fato de os gestores possuírem incentivos para evidenciar informações de caráter voluntário e obter mais benefícios do que o custo em dispor de tais informações (Dye, 2001; Verrecchia, 2001). Para a pesquisa será considerada a perspectiva baseada no julgamento.

As organizações possuem incentivos para

fornecer divulgações voluntárias, ou observam benefícios em fazê-lo. A interpretação das informações voluntárias exige uma compreensão cuidadosa das motivações subjacentes (Cho et al., 2012). Rupley et al., (2017) afirmam que os *stakeholders* tomam decisões baseados na compreensão combinada de informações, conseqüentemente, há a necessidade de um esforço conjunto para determinar a variedade de informações financeiras e não financeiras relevantes que serão disponibilizadas.

A Tabela 3 foi elaborada visando apresentar estudos que se referem à exposição de informações voluntárias.

Tabela 3
Estudos anteriores sobre divulgação de informações voluntárias

Descrição	Autores (Ano)
Criar valor quando diminui a assimetria informacional e a incerteza dos investidores sobre a organização. Aprimorar as atividades que criam valor por intermédio da redução de custo de capital e melhores termos de troca.	Lev (1992)
A divulgação sobre a responsabilidade ambiental ocorre de modo estratégico na medida que a incerteza dos gerentes com relação ao conteúdo da divulgação diminui.	Li et al. (1997);
Reduz a assimetria entre gestores e investidores e o custos de capital e de transação.	Verrecchia (2001)
As divulgações sociais podem beneficiar a empresa por meio de seus efeitos sobre os <i>stakeholders</i> que não sejam investidores em ações.	Richardson e Welker (2001);
A organização divulga informações favoráveis à sua imagem, evitando as demais.	Dye (2001)
Divulgam informações ambientais em seus sites quando enfrentam uma crise ambiental e em seus relatórios anuais quando têm uma má reputação ambiental.	Villiers & Staden (2011)
Informações de RSC para reduzir o impacto potencial de regulamentação, impostos e	Gamerschlag et al. (2011)

atividades que podem afetar negativamente o valor da empresa. As divulgações ambientais podem ser conduzidas por características diferentes das divulgações sociais.	
A divulgação ambiental como uma ferramenta estratégica para reduzir as exposições e preocupações políticas e regulatórias e para sinalizar desempenho superior.	Cho et al. (2012)

Fonte: Elaboração própria (2021)

Embora a Teoria da Divulgação esteja inicialmente relacionada com a apresentação de informações financeiras e com foco no mercado de capitais (Villiers & Staden, 2011), é crescente o número de pesquisas que utilizam a teoria para explicar a indicação de elementos não financeiros (Clarkson, Li, Richardson, & Vasvari, 2008; Murcia, Rover, Lima, Fávero, & Lima, 2008).

Elementos metodológicos da pesquisa

O enquadramento metodológico da pesquisa consoante com o objetivo estabelecido caracteriza o estudo como descritivo e documental com abordagem qualitativa (Cooper & Schindler, 2016). A escolha da Cooperativa Unimed Uberaba ocorreu devido ao seu pioneirismo no contexto cooperativista brasileiro em alinhar as diretrizes do Relato Integrado (IIRC) ao Relatório Anual divulgado no ano de 2018. Ainda que em estágio inicial, a cooperativa sinalizou a “*oportunidade de iniciarmos a Jornada do Relato Integrado, realizando os primeiros exercícios para a adoção das diretrizes da Estrutura Internacional para Relato Integrado*” (Unimed, 2018, p.21) e ingressou na *Business Network* do RI (IIRC, 2020).

Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2016), em três etapas: (1) pré-análise: a seleção do material ocorreu a partir de buscas no web site da cooperativa, obtendo 4 relatórios referentes aos anos de 2017, 2018, 2019 e 2020. A segunda etapa (2) consistiu na leitura do material para categorização e codificação.

A codificação foi obtida a partir dos KPIs apresentados no documento “*Capitals Background*

Paper for <RI>” (IIRC, 2013a), exceto para os capitais financeiro e manufaturado, os quais foram codificados conforme as definições do *Framework 1.0* para o RI (IIRC, 2013b). Para a codificação utilizaram-se as palavras relacionadas às categorias estabelecidas, bem como sinônimos, que compreende o contexto cooperativista de trabalho médico (Tabela 4). Ainda que os KPIs representem métricas quantitativas para avaliar o nível de divulgação dos capitais, auxiliaram no estabelecimento das unidades de análise do estudo, as quais foram combinadas em torno de títulos genéricos pelo critério semântico para a análise.

Tabela 4
Categorização, codificação e unidades de análise

Categoria	Codificação	Unidades de Análise
Financeiro	- financiamentos, dívida; custos;	Financeiro
	- patrimônio, doações; investimentos,	
Manufaturado	- equipamentos, ferramentas;	Equipamentos
	- unidade; laboratório, hospitais, clínicas; instalação;	Físicos
Humano	- funcionário, colaborador;	Colaborador e Funcionário
	- gênero, faixa etária;	Diversidade Pessoal
	- treinamento, capacitação, aprendizado; colaborador;	Gestão de Pessoas
	- absenteísmo, demissão, admissão;	
	- remuneração, salário, satisfação;	Remuneração e Benefícios
Intelectual	- reconhecimento, selo, certificações, acreditação;	Reconhecimento
	- produtos, processos, novidade, novo sistema, criação;	Inovação
	- tecnologia, sistema de informação,	Tecnologia

Natural	software, patente, aplicativo;	
	- recursos ambientais, recursos naturais; energia;	Recursos
	- ambiental, meio ambiente;	
	- emissão, emissões, gases de efeito estufa, CO ₂ ;	Emissões
	- resíduos; reciclagem;	Resíduos e Descarte
Social e de Relacionamento	- multa, indenização;	Acidentes Ambientais
	- sociedade, social;	Social
	- clientes, atendimentos;	Clientes
	- cultura; projetos; ações;	Cultura

Fonte: Elaboração própria com base em IIRC (2013a; 2013b).

Por fim, a terceira etapa da análise de conteúdo (3) refere-se ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Bardin, 2016). Nessa fase, os dados foram agrupados com auxílio do software *Atlas*TI*, versão 8 e interpretados com base na teoria da divulgação baseada no julgamento. A Tabela 5 foi elaborada com a finalidade de agrupar as dimensões da teoria. Cada uma das sete dimensões propostas representam uma motivação possível para a adoção do RI e para a evidenciação das informações.

Tabela 5
Dimensões da Teoria da Divulgação Voluntária

	Dimensões da Teoria	Palavras-Chaves
(i)	Redução de Custos	redução; custo
(ii)	Estratégia	estratégia; meta
(iii)	Criação de Valor	geração de valor;
(iv)	Melhora no Relacionamento entre <i>Stakeholders</i>	<i>stakeholders</i> ; relacionamento;
(v)	Redução do Impacto de Regulamentação	leis; legislação; regulamentação;
(vi)	Informações Favoráveis à sua Imagem	<i>marketing</i> ; imagem.

Fonte: Elaboração própria (2021)

A partir das dimensões originaram-se as palavras-chaves, as quais foram localizadas no

relatório da cooperativa de 2018, 2019 e 2020 (anos que adotou as diretrizes do GRI e do IIRC). Posteriormente, realizou-se um agrupamento das dimensões, conforme as informações foram identificadas no relatório possibilitando a análise interpretativa dos resultados.

Apresentação dos resultados

Para facilitar a análise, as informações obtidas foram agrupadas por capital e pelas unidades de análise, detalhadas a seguir.

a) Capital Financeiro

Os elementos são declarados no corpo do relatório em ambos os anos. O capital financeiro compreende uma única unidade de análise (Financeiro) e de acordo com o comparativo entre 2017 e 2018 é possível vislumbrar a evolução de grupos contábeis como o Patrimônio Líquido, Provisões e Ativo e Capital Social, distribuição de custos e transferências de recursos obtidos.

Além disso, outros elementos são disponibilizados pela cooperativa:

- 2017 - comparativamente a 2016: Porcentagem dos recursos assistenciais: receita, custos, despesas, provisões resultado; Distribuição do custo, e da destinação de recursos em porcentagem; Transferência de recursos aos Cooperados na forma sobras;
- 2018, 2019 e 2020 - Montante dos recursos, custos, despesas, provisões não obrigatórias e impostos, o resultado líquido da operação; A destinação dos recursos; Aplicação de reajuste nos planos individuais ou familiares em porcentagens. Índices comparativos de: Ebitda; Provisões; Evolução dos ativos; Evolução do capital social; Transferência de recursos aos cooperados;

Em uma seção específica no final do relatório, são expostos os demonstrativos contábeis e as notas explicativas, sendo em 2017 apresentadas comparativamente (2016 e 2017) e em 2018 apenas as informações do referido ano. Destaca-se que em 2019 e 2020 as demonstrações contábeis são

divulgadas no *website* da cooperativa, porém não são parte integrante dos relatórios.

b) Capital Manufaturado

Os elementos relacionados ao capital manufaturado compreendem duas unidades de análise (Equipamentos e Físicos). A unidade de análise “Equipamentos” contempla as informações de ferramentas cujo objetivo é facilitar o acesso às informações (2017) e sua posterior adoção (2018, 2019 e 2020).

- 2017 – Campanha para utilização da ferramenta UNICOOP; Início do projeto de implantação da ferramenta DRG;
- 2018 - Adoção de ferramentas tecnológicas para acompanhamento em tempo real dos números dos setores; Aquisição de aparelho de ressonância magnética;
- 2019 e 2020 – Equipamentos disponíveis na Clínica Proamed; Melhorias de infra-estrutura para o Hospital São Domingos; Dados referente a utilização da ferramenta DRG; Implementação do sistema MV Soul no Hospital São Domingos; Com relação à unidade de análise “Físicos”, destaca-se as informações:
 - 2017 - Porcentagem dos Contratos regulamentados em 2017 por tipo de prestador: Clínicas, Laboratórios e Hospitais; Criação em 2007 do Espaço Viver Bem, evidencia o projeto; Consultórios, clínicas, serviços oferecidos pela cooperativa; Inauguração Laboratório Container; Ampliação dos Serviços Próprios e da Área de Cobertura; Investimentos físicos da cooperativa;
 - 2018 - Criação da 3º Unimed Open de Tênis; da Unidade de Oncologia Unimed Uberaba; Sociedade com o laboratório Lamel e na Clínica de Imagem Promed; E aquisição da administração e operação do Hospital São Domingos; Inauguração do primeiro Laboratório Container do país em 2017 e da nova área técnica do Laboratório Lamel; Construção da Clínica de Atendimento de Saúde Unimed; Instalação de Usina

- Fotovoltaica para geração de energia solar;
- 2019 – Ações realizadas pela Unimed nos hospitais e clínicas; Aquisições de equipamentos e móveis para o Hospital São Domingos; Inauguração do Espaço Cliente;
- 2020 – Ações realizadas pela Unimed nos hospitais e clínicas; Reformas estruturais no Hospital São Domingos;

Observa-se a indicação dos bens físicos oferecidos pela cooperativa para atendimento aos clientes. Comparativamente, 2018 consolidou um avanço nos elementos, destacando-se a instalação da usina para geração de energia solar e aquisição do Hospital São Domingos, evidenciados mais de uma vez no relatório. Em 2019 e 2020 as informações referiram-se às ações realizadas pela cooperativa bem como as melhorias efetuadas nas instalações adquiridas anteriormente.

c) Capital Humano

Os elementos do capital humano se agrupam em quatro unidades de análise, sendo a “Gestão de Pessoas” a que mais exibe itens. A partir de 2018 o termo “capital humano” é apresentado nos relatórios da cooperativa na seção “Treinamentos”. Entretanto, os elementos que compõem o capital são exibidos em outros momentos ao longo do texto.

Com relação à unidade de análise “Colaborador e Funcionário”, destaca-se que o termo “funcionários” foi encontrado apenas nas notas explicativas, descritos em termos narrativos e monetários (2017 e 2018). “Colaborador” foi um termo presente em outras seções do relatório e nas demais unidades do capital humano.

- 2017 - Visão da cooperativa, satisfação dos cooperados, clientes e colaboradores; Programa Quero Mais Saúde Empresas, com foco na qualidade de vida dos colaboradores;
- 2018 - Classificação dos colaboradores como *Stakeholders*; Preocupação ética, transparente e democrática com os colaboradores (*stakeholders*); Número de colaboradores do Sistema Unimed Uberaba; Colaboradores na visão organizacional da cooperativa.

- 2019 – Quantitativo de colaboradores, por região, por recrutamento, e horas de treinamentos; preocupação com a transparência, integridade e ética com os colaboradores; Colaboradores na visão organizacional da cooperativa.
- 2020 – Preocupação com os colaboradores frente a Pandemia da Covid-19; Apresentação dos colaboradores em sessão específica do relatório (quantitativo de categoria, faixa etária e gênero); Colaboradores na visão organizacional da cooperativa.

A unidade de análise “Gestão de Pessoas” enfatizou os treinamentos realizados com os colaboradores com foco na melhoria da satisfação dos clientes (2017) e de modo detalhado (2018) com informações de cursos e programas realizados pelos colaboradores, segregados por gênero e faixa etária, indicando uma atenção maior direcionada ao humano.

- 2017 - Treinamento para integração do *software* DRG; Curso de cuidador oferecido; Quantidade de horas de treinamentos em 2017; Valores da cooperativa; Criação de indicadores, ações e projetos nas perspectivas: Financeiro, Cliente, Processos e Aprendizado e Competência;
- 2018, 2019 e 2020 - Investimentos em treinamento e criação de programas de treinamentos intensivos; Capacitação aos colaboradores (inclui os programas); Horas de treinamentos por gênero e faixa etária; Foco em: desenvolver empatia, inteligência emocional, senso de urgência e gestão de conflitos; desenvolvimentos de técnicas de gestão comercial; conhecimento sobre governança corporativa, competência executiva, atribuição de conselhos e relacionamentos com *stakeholders*; desenvolvimento de lideranças; Número de horas de absenteísmo da cooperativa; E número de colaboradores admitidos e demitidos; Aprendizado profissional e pessoal e melhoria contínua;

Com relação à diversidade pessoal, observa-se a diversificação em gênero e faixa etária dos

clientes (2017) e dos demais *stakeholders* (2018, 2019 e 2020). Bem como informações sobre a composição da diretoria, número de colaboradores e das admissões e demissões o que se refere a um avanço na divulgação.

Por fim, a unidade de análise “Remuneração e Benefícios” abrange informações sobre pesquisas de satisfação de clientes e empresas, bem como de cooperados e colaboradores em ambos os anos, além de informar os valores de salários e remunerações. Além disso, são apresentadas as informações conforme abaixo:

- 2017 – Política de qualidade pela melhoria contínua com foco na satisfação.
- 2018 – Demonstra o engajamento em projetos que garantam remuneração justa a todos e da Política de melhoria dos processos, seguranças e riscos, fato que avança na qualidade das informações divulgadas.
- 2019 – Iniciou do 2º ciclo do Programa Qualyfix através das Visitas Técnicas de Segurança Assistencial com foco na satisfação dos clientes;
- 2020 - Satisfação com os programas de Gerenciamento de Riscos e Atenção Domiciliar.

d) Capital Intelectual

O termo “capital intelectual” não foi mencionado no relatório da cooperativa nos anos analisados. A unidade de análise “Reconhecimento” contempla os prêmios, acreditação, certificações e selos obtidos pela cooperativa entre os anos de 2014 a 2018.

A abrangência do período justifica a evidenciação equilibrada nos relatórios de ambos os anos. Além disso, infere-se que a importância direcionada pela cooperativa com a reputação, a qual considera “*um bem precioso, construído com a participação dos nossos stakeholders*” (Unimed 2018, p. 98), justifica a inclusão desses elementos.

Dentre as informações da cooperativa destaca-se:

- 2017 e 2018 - Selos: Prata após unificação dos selos de Governança e Sustentabilidade; Nível

Ouro em Sustentabilidade e Governança; Prata de excelência em gestão; Ouro pela acreditação da Resolução Normativa nº 227, nível 1 (nível máximo). Certificações: ISO 9001, selo de reconhecimento internacional (2014 -2017); ISO 9001 (2017 – 2018); ISO 9001 versão atualizada (2018- 2019); Acreditação Selo Ouro - Agência Nacional de Saúde Suplementar;

- 2019 – ISO 9001:2015; Excelência em gestão -OCB; Ouro de Governança e Sustentabilidade Unimed do Brasil (2018/2019);
- 2020 - ISO 9001:2015 – Laboratório Lamel; ISO 9001:2015 – Promed; Ouro de Governança e Sustentabilidade Unimed do Brasil (2020).

Com relação à unidade de análise “Tecnologia” destacam-se as informações relacionadas aos projetos de implementação de ferramentas (2017); a criação de aplicativos e portais com soluções em tecnologia da informação; o desenvolvimento de ações de comunicação para implantação da cultura da transparência; criação de canais em redes sociais e aplicativos; desenvolvimento de ambientes para promoção da informação, educação e cultura (2018); implementação do sistema *MV Soul* no hospital São Domingos, cujo objetivo é facilitar o fluxo de dados e integrar processos (2019).

A unidade de análise “Inovação” abrange aspectos de políticas de melhoria contínua dos processos, planejamento estratégico e criação e desenvolvimento do Centro de Atenção à Saúde (2017). Além disso, a partir de 2018 foram incluídos outros aspectos como:

- 2018 - Amadurecimento e fortalecimento do novo sistema de governança implementado; Adoção de ferramentas tecnológicas para acompanhamento em tempo real dos dados; Criação de produtos e de programas: (UNISSEVER, UNICOS, QUALYFIX, educação continuada; Integridade e Compliance); projeto “presente perfeito”. Cursos, treinamentos e simpósios para a melhoria dos processos da cooperativa; Expansão de negócios com parcerias

societárias; Principais produtos/plano e o número de clientes ativos;

e) Capital Natural

Das quatro unidades que compõem o capital, destaca-se que as unidades de análise “Recursos” e “Emissões” foram mencionadas em todos os anos. A unidade de análise “Resíduos e Descarte” demonstrou que os efluentes e resíduos são considerados temas materiais para a cooperativa, porém não foram localizadas informações adicionais ao longo dos relatórios. Ainda, a unidade de análise “Acidentes Ambientais” não teve conteúdo elencado.

Observa-se que em 2017 a cooperativa comunicou, de modo descritivo informações sobre o capital natural, consistindo no comprometimento com a sociedade e preservação do ambiente. A partir de 2018 a cooperativa divulgou o termo “Capital Natural” em seus relatórios em uma sessão específica que trata do desempenho ambiental.

- 2018 - Implantação da gestão de recursos hídricos; Instalação de Usina fotovoltaica para geração de energia solar; E inauguração de painéis para geração de energia verde, com a criação da micro usina híbrida para geração de energia solar fotovoltaica. Responsabilidade socioambiental nos valores da cooperativa; Campanhas de conscientização do uso de água e energia; Inauguração do poço artesiano na sede da cooperativa; Consumo de energia em todas as unidades comparativamente (2017/2018); Emissão de CO₂; Programa de redução de emissão de gases de efeito estufa com replantio árvores e adoção de praças públicas; Utilização da calculadora de CO₂ da Unimed do Brasil para calcular as emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa;
- 2019 e 2020 – Preocupação com o cuidado com os recursos hídricos; Consumo de energia no ano Consumo de energia em todas as unidades comparativamente (2018/2019; 2019/2020).

Infere-se que em 2018, houve uma preocupação com a utilização sustentável dos

recursos renováveis, como energia solar e consumo de água. Além disso, em 2019 e 2020 a divulgação consistiu em informações relacionadas ao consumo da água e energia, destaca-se que não foram evidenciados elementos sobre a unidade de análise “Emissões”.

f) Capital Social e de Relacionamento

O capital social e de relacionamento foi delimitado conforme três unidades de análise. Com relação aos “Clientes” observa-se a inclinação da política e visão da cooperativa em satisfazê-los (2017). Destaca-se que a partir de 2018 a cooperativa revelou um avanço na divulgação das informações, a partir do engajamento com as necessidades dos clientes, treinamentos com as equipes para atendimento, bem como criação de espaços e programas como: Espaço viver bem; quero mais saúde nas empresas; atenção domiciliar; intervenção específica; fisioterapia domiciliar; treinamento de cuidadores; Além de ser mensurado o quantitativo do número de consultas, atendimentos e internação realizadas.

Na unidade de análise “Cultura” foram expostas informações sobre as atividades oferecidas em grupo, palestras, cursos, atendimento individual, atividade física, assistência domiciliar e monitoramento de casos em 2017. Em 2018 as informações foram sobre o desenvolvimento de ações de comunicação para implantação da cultura de transparência, ações de projetos de Responsabilidade Social para reinserção na sociedade e promoção da saúde, e a criação do “Presente Perfeito” para valorização do Médico Cooperado.

Por fim, na unidade de análise “Social”, observa-se as ações estratégicas e sociais adotadas visando valorizar o cooperado e agregar valor para a cooperativa (2017). A partir de 2018, a cooperativa evidenciou elementos referente ao engajamento com os *stakeholders*, incluindo a sociedade, busca de benefícios no âmbito social, ambiental e econômico, eventos corporativos gratuitos para a sociedade e atuação dos médicos, diretores e gestores no grupo de Gestão

IntraFederativa do Triangulo Mineiro e Alto Paranaíba, na Câmaras Técnicas da Unimed do Brasil, nos comitês de Mercado e de Recursos e Serviços Próprios; E em curso de Medicina em faculdades locais, exercendo atividades de docência e coordenação. Infere-se que houve uma melhoria na quantidade e no conteúdo dos elementos, demonstrando a preocupação por parte da cooperativa com a sociedade.

• Temas Materiais

A partir de 2018, quando a cooperativa consolidou a adoção das diretrizes internacionais da *Global Reporting Initiative* (GRI) alinhadas com as diretrizes do *International Integrated Reporting Council* (IIRC), passou também a identificar os temas materiais e elaborou a Matriz de Materialidade nos anos pesquisados (Tabelas 6 e 7).

Tabela 6

Temas materiais 2018

Tema Material 2018	Capitais Impactados
Desempenho Econômico	Financeiro
Sinistralidade	
Água	Natural
Energia	
Conformidade ambiental	Humano
Emprego	
Saúde e segurança no trabalho	
Treinamento e Educação	Social
Prevenção de doenças e promoção de saúde	
Saúde e segurança do paciente	Social e Relacionamento
Satisfação do cliente	

Fonte: Elaboração própria (2021)

Conforme exposto na Tabela 6 a cooperativa delimitou seus temas materiais, os quais impactam determinados capitais. Em 2018 os capitais impactados foram: financeiro, natural, humano, social e social e relacionamento. Destaca-se que não foram considerados temas materiais que possam se relacionar aos capitais intelectual e manufaturado, ainda que durante o período a cooperativa tenha divulgado informações relacionados a eles, como os selos, certificações e

acreditações obtidas, bem como as criações de unidades físicas e inaugurações realizadas pela entidade.

Tabela 7

Temas materiais 2019 e 2020

Tema Material 2019	Capitais Impactados
Desempenho Econômico	Financeiro
Presença no Mercado	
Sinistralidade	
Inovação	Humano Intelectual
Qualificação dos prestadores e rede credenciada	
Materiais	Natural
Efluentes e Resíduos	
Serviços e seus impactos Ambientais	
Emprego	Humano
Saúde e segurança no trabalho	
Ações de promoção e prevenção de saúde	Social
Saúde e segurança do cliente	Social e Relacionamento
Satisfação do cliente	

Fonte: Elaboração própria (2021)

De acordo com a Tabela 7 os capitais financeiro, humano, intelectual, social e relacionamento e natural foram impactados pelos temas materiais das cooperativas. Porém, observa-se que o capital manufaturado não é contemplado com o impacto dos temas materiais da cooperativa.

Análise e discussões dos resultados

A proposta de utilizar os capitais apresentados pelo *Framework* 1.0 para o RI e dos KPI's disponíveis para os capitais não financeiros possibilitou identificar a divulgação das informações da Cooperativa Unimed Uberaba. Conforme Villiers e Sharma (2018), a atenção aos capitais direciona o foco do relatório para além do aspecto financeiro, logo, a identificação dos elementos propiciou a compreensão das informações financeiras e não financeiras divulgadas pela cooperativa objeto de estudo.

Dentre os seis capitais propostos pelo IIRC, observou-se que o capital humano e o natural foram citados em seções específicas do relatório da cooperativa, seção “Treinamentos” e

“Desempenho Ambiental” simultaneamente, sendo os demais difundidos no decorrer do texto. Similarmente, o estudo de Freitas e Freire (2017) identificou que o *disclosure* voluntário do Conselho Federal de Contabilidade dedica uma seção intitulada “Gestão Socioambiental” em seu relatório para elucidar as informações relacionadas ao capital natural e “Gestão de Pessoas” para informações de natureza do capital humano (Freitas & Freire, 2017).

Infere-se que a terminologia utilizada pelas organizações para evidenciar seus capitais podem diversificar de acordo com suas características buscando incluir informações adequadas aos seus *stakeholders*. A ênfase direcionada aos capitais humano e natural e a apresentação de elementos dos capitais social e de relacionamento, financeiro, manufaturado e intelectual ao longo do relatório fortalece a afirmação de que os capitais são interrelacionados e de que sua importância pode variar de acordo com a organização que reporta (SAICA, 2015).

No caso da cooperativa, o princípio cooperativista do desenvolvimento sustentável (ICA, 2015) justifica a ênfase no capital natural conforme o trecho “*Nossa essência é o Cooperativismo, e juntos estamos construindo um hoje com alicerces sólidos para o amanhã cada vez mais sustentável*” (Unimed, 2018, p.48). Ainda, a nomenclatura utilizada pela cooperativa na seção específica do capital humano “Treinamentos” corrobora o atendimento aos princípios cooperativistas de educação, formação e informação (ICA, 2015).

A partir de 2018 a cooperativa utilizou as diretrizes internacionais da *Global Reporting Initiative* (GRI) alinhadas com as diretrizes do Relato Integrado (IIRC, 2023; 2021) elaborando o “Relatório de Gestão e Sustentabilidade”. Corroborando, Coutinho (2017) observou que a adoção do RI decorre de práticas já existentes de relatar, por exemplo as diretrizes da GRI, demonstrando um compromisso com as informações socioambientais.

Devido aos esforços da cooperativa em adotar o RI (pioneirismo, ingresso no “*Business Network*”

do RI e constituição de Grupos de Trabalhos), bem como do caráter voluntário do RI é esperado que existam motivações subjacentes para a adoção das diretrizes do IIRC e do *disclosure* de informações não financeiras pela cooperativa. A partir da perspectiva da Teoria da Divulgação baseada no Julgamento, elaboraram-se seis dimensões que possibilitam responder o questionamento que guia a pesquisa.

Conforme consta na Tabela 5 as motivações consistem em: (i) redução de custos; (ii) estratégia; (iii) criação de valor; (iv) melhora no relacionamento com stakeholders; (v) redução de impacto de regulamentação; (vi) informações favoráveis à sua imagem.

Inicialmente na “Mensagem da Diretoria Executiva” a cooperativa indica que a leitura do relatório possibilita o acompanhamento dos desempenhos e investimentos que visam “*agilizar processos, melhorar a eficiência e reduzir custos de maneira responsável, mitigando falhas ambientais e sociais*” (Unimed, 2018, p.7). Diante disso, infere-se que o relatório é utilizado pela cooperativa como um instrumento para elucidar a redução de custos do período, conseqüentemente a dimensão (i) explica parcialmente a adoção do relatório e a evidenciação de informações financeiras e não financeiras. Ainda que o relatório não seja responsável por reduzir custos, ele demonstra como a cooperativa o fez durante seu exercício social.

Em 2018, a cooperativa sinalizou como estratégias: menção sobre o respeito e o atendimento das legislações; a valorização dos recursos humanos; adoção de práticas de gestão sustentável; *Balanced Scored Card* (BSC) contemplando o período de 2017 a 2019. A partir da elaboração do relatório em 2018, nos moldes do GRI e IIRC, foi possível vislumbrar as informações financeiras e não financeiras da cooperativa conforme sugerido por Rupley et al. (2017), as quais contribuem para a sua sustentabilidade.

Além disso, em 2019 a cooperativa realizou a reformulação da estratégia para o período de três anos (2019 – 2021). Em 2020 a cooperativa comunicou que deve seguir em frente,

“apresentando hoje estratégias que garantirão o futuro de nossa Cooperativa, nossos beneficiários, cooperados, colaboradores e para a sociedade”. Dessa forma, infere-se que a dimensão estratégica (ii) representa uma motivação para a evidenciação das informações voluntárias, corroborando com os expostos por Li et al. (1997) e Cho et al. (2012) que observaram o *disclosure* de informações socioambientais como estratégias organizacionais.

A cooperativa indicou o engajamento com as necessidades dos *stakeholders*, visando minimizar conflitos, respeitar a diversidade e cuidar das pessoas e do planeta. Para isso, buscou atender aos benefícios no âmbito socioambiental e econômico com o fornecimento de informações consistentes para a tomada de decisão democrática e transparente (Unimed, 2018), e conseqüentemente reduzir a assimetria informacional. Conforme Rupley et al. (2017) o RI representa um esforço para determinar as informações relevantes para seus usuários, conseqüentemente os primeiros passos para a adoção do RI pela cooperativa e a divulgação de informações não financeiras é justificável pela melhora no relacionamento entre os *stakeholders* (dimensão iv) apresentadas por Richardson e Welker (2001) que afirmam que a propagação de informações sociais beneficia os *stakeholders*, e por Lev (1992) e Verrecchia (2001) que vislumbram a redução da incerteza e assimetria ocasionadas pela divulgação voluntária.

Segundo Lev (1992) a redução da assimetria informacional e da incerteza dos investidores é capaz de criar valor na organização. Sobre isso, a cooperativa afirma que contribui para gerar serviços visando ser sustentável (Unimed, 2018), além de dedicar uma seção específica do seu relatório para explicar como ocorreu a geração do valor, apresentando o modelo de negócios, riscos, oportunidades, perspectivas em 2018, 2019 e 2020. As informações e os elementos que compõem os capitais do RI também auxiliam a demonstrar a criação de valor, pois estende o diálogo com os *stakeholders* (Lai et al., 2018). Nesse sentido, infere-se que a dimensão (iii) criar valor é motivação para divulgação das informações não financeiras visto que está relacionada ao processo

de melhorar o relacionamento com os *stakeholders*.

Nota-se que a dimensão (v) não expõe justificativas para elucidar as informações voluntárias, no que se refere à redução de impacto de regulamentação a cooperativa cita o Programa de Integridade e *Compliance*, iniciado em 2018 e que visa transparência, prevenção, detecção e correção de atos não lícitos (Unimed, 2018). Nesse sentido, não há como considerar a dimensão como uma motivação para o *disclosure* dessas informações pela cooperativa.

A imagem organizacional é um elemento importante para o processo e tomada de decisão estratégica em cooperativas (Seramim, Zanella & Rojo, 2017), conseqüentemente a dimensão (vi) refere-se à apresentação de informações que favorecem a imagem organizacional conforme exposto por Dye (2001). A partir de 2019 a imagem organizacional foi mapeada como um possível risco para a cooperativa, visto que representa a “possibilidade de ocorrência de perdas de credibilidade da instituição junto à sociedade” (Unimed, 2019; 2020). Argumenta-se que a dimensão representa uma motivação para a cooperativa elucidar as informações, pois representa um modo de ganhar credibilidade frente seus *stakeholders*.

Considerações Finais

A pesquisa objetivou identificar e analisar as informações da Cooperativa Unimed Uberaba a partir da adoção do *Framework* 1.0 para o RI sob a perspectiva apresentada pela teoria da divulgação baseada no julgamento. A utilização da teoria possibilitou compreender quais são as motivações subjacentes ao *disclosure* realizado pela Cooperativa.

Ainda que a cooperativa não divulgue o RI, os resultados demonstram que há indícios de que sua adoção caminha para ocorrer nos próximos períodos com a constituição do grupo de trabalho multidisciplinar que desenvolve planos de ações para o atendimento das exigências previstas no *Framework* 1.0 para o RI. Observou-se ainda a evidenciação dos elementos de conteúdo do RI,

como “visão geral da organização e ambiente externo”, “governança”, “geração de valor/desempenho”, “modelo de negócios”, “riscos e oportunidades”, “estratégia e alocação de recursos” e “perspectivas”, contribuindo para validar a proposta de adoção do RI na organização.

A pesquisa demonstra o atendimento da proposta inicial do RI em atender além dos provedores de capital financeiro divulgando as diferentes formas de capitais. A partir da análise de conteúdo observou-se que a cooperativa se engajou em informar elementos financeiros e não financeiros. Destaca-se que houve um avanço na apresentação dos aspectos que compõem cada capital de 2017 para 2018 quando a cooperativa adotou os padrões GRI e IIRC. Além disso, nos anos de 2019 e 2020 o *disclosure* manteve o avanço obtido anteriormente. Portanto, devido à adoção do RI encontrar-se em estágios iniciais na cooperativa, é necessário tempo para que a prática e conceitos sejam internalizados.

Infere-se que a evidenciação dos capitais do RI auxilia na identificação da informação financeira e não financeira divulgada pela cooperativa, bem como da compreensão do compromisso socioambiental, contribuindo com a sociedade. Com exceção do capital humano e natural, os demais capitais foram incluídos no corpo do relatório da cooperativa, indicando que podem estar interrelacionados entre si. Isso pode ser explicado devido o fato de nem todos os capitais serem igualmente relevantes para diferentes organizações.

Observou-se que o RI tem sua adoção decorrente de motivações. Com auxílio das dimensões elaboradas a partir da teoria da divulgação baseada no julgamento, vislumbrou-se possíveis explicações. Infere-se que a dimensão estratégia (ii), melhora no relacionamento com os *stakeholders* (iv), criação de valor (iii) e divulgação de informações que favorecem a imagem organizacional (vi), representam motivações para a apresentação de informações voluntárias.

Além disso, nota-se que a dimensão redução de impacto de regulamentação (v) não revela justificativas para a evidenciação de informações

voluntárias. E a dimensão (i) redução de custos apresenta parcialmente, visto que não busca reduzir os custos e sim elucidar como a cooperativa reduziu. Nesse sentido, ao formular as dimensões da teoria e utilizá-las para compreender a evidenciação voluntária e a adoção do RI pela cooperativa afirma-se que o estudo contribui para o avanço da perspectiva teórica.

O RI foi proposto a partir do desejo de integrar os *stakeholders* no repasse das informações, visando minimizar conflitos, respeitar a diversidade cuidando das pessoas e do planeta, para isso, a cooperativa buscou atender aos benefícios no âmbito social, ambiental e econômico com a evidenciação de informações consistentes para a tomada de decisão democrática e transparente. Logo, ao compreender as motivações o estudo contribui com a prática organizacional demonstrando possíveis cenários para estender o RI às demais cooperativas de diferentes segmentos.

Como limitação destaca-se a utilização da análise documental, visto que não foram adotados outros métodos de coleta de dados, como questionários e entrevistas. Para estudos futuros recomenda-se a realização de um estudo de caso para compreender e validar as motivações subjacentes à utilização dos capitais e à adoção do RI pela cooperativa *in loco*.

Referências

Al-Htaybat, K., & von Alberti-Alhtaybat, L. (2018). Integrated thinking leading to integrated reporting: case study insights from a global player. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 31(5), 1435–1460. DOI: <https://doi.org/10.1108/AAAJ-08-2016-2680>

Almeida, R. G. de, & Gonçalves, M. N. (2017). Proposta de Indicadores dos Princípios Cooperativistas às Cooperativas de Crédito e Analogia com o Relato Integrado. XX SEMEAD Seminários Em Administração. Recuperado de <https://login.semead.com.br/20semead/arquivos/1817.pdf>

Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Brasil. (2016). *Lei nº 13.303, de 30 de junho de 2016*. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113303.htm

Busco, C., Malafronte, I., Pereira, J., & Starita, M. G. (2019). The determinants of companies' levels of integration: Does one size fit all? *British Accounting Review*, 51(3), 277–298. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bar.2019.01.002>

Carvalho, F. L. D., Diaz, M. D. M., Bialoskorski Neto, S., & Kalatzis, A. E. G. (2015). Saída e insucesso das cooperativas de crédito no Brasil: uma análise do risco. *Revista Contabilidade & Finanças*, 26, 70-84. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201411390>

Conceição, S. H. D., Dourado, G. B., Baqueiro, A. G., Freire, S., & Brito, P. D. C. (2011). Fatores determinantes no disclosure em Responsabilidade Social Corporativa (RSC): um estudo qualitativo e quantitativo com empresas listadas na Bovespa. *Gestão & Produção*, 18, 461-472.

Cho, C. H., Freedman, M., & Patten, D. M. (2012). Corporate disclosure of environmental capital expenditures: A test of alternative theories. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 25(3), 486–507.

Clarkson, P. M., Li, Y., Richardson, G. D., & Vasvari, F. P. (2008). Revisiting the relation between environmental performance and environmental disclosure: An empirical analysis. *Accounting, Organizations and Society*, 33(4–5), 303–327.

Cooper, D. R., & Schindler, P. S. (2016). *Métodos de Pesquisa em Administração* (12º). McGraw Hill, Brasil.

Coutinho, L. (2017). *Análise da aplicabilidade do Relato Integrado sob a perspectiva das normas contábeis IFRS*. (Dissertação de Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

Duguid, F., & Balkan, D. (2016). Talking the talk: canadian co-operatives and sustainability reporting. *Journal of Co-operative Accounting and Reporting*, 4(1), 1-34.

Dye, R. A. (2001). An evaluation of “essays on

disclosure” and the disclosure literature in accounting. *Journal of Accounting and Economics*, 32(1–3), 181–235.

Freitas, B. F. G., & Freire, F. de S. (2017). Relato Integrado: Um estudo da aderência da estrutura conceitual proposta pelo IIRC no Relatório Socioambiental do Conselho Federal de Contabilidade. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 12(1), 77–92.

Gamerschlag, R., Möller, K., & Verbeeten, F. (2011). Determinants of voluntary CSR disclosure: Empirical evidence from Germany. *Review of Managerial Science*, 5(2), 233–262.

Goddard, J. A., McKillop, D. G., & Wilson, J. O. (2002). The growth of US credit unions. *Journal of banking & finance*, 26(12), 2327-2356. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0378-4266\(01\)00203-5](https://doi.org/10.1016/S0378-4266(01)00203-5)

Higgins, C., Stubbs, W., & Love, T. (2014). Walking the talk(s): Organisational narratives of integrated reporting. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 27(7), 1090–1119. DOI: <https://doi.org/10.1108/aaaj-10-2018-3696>

International Co-operative Alliance. (2015). *Guidance Notes to the Co-operative Principles*. Recuperado de <https://www.ica.coop/sites/default/files/publication-files/ica-guidance-notes-en-310629900.pdf>

International Integrated Reporting Council (IIRC). (2020). *Unimed Uberaba*. Recuperado de <https://Integratedreporting.Org/Profile/Unimed-Uberaba/>.

International Integrated Reporting Council (IIRC). (2013a). *Capitals Background paper for <IR>*. Recuperado de <https://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2013/03/IR-Background-Paper-Capitals.pdf>

International Integrated Reporting Council (IIRC). (2013b). *The International <IR> Framework*. Recuperado de <https://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2013/12/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-2-1.pdf>

Lai, A., Melloni, G., & Stacchezzini, R. (2018). Integrated reporting and narrative accountability: the

role of preparers. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 31(5), 1381–1405. DOI: <https://doi.org/10.1108/AAAJ-08-2016-2674>

Lev, B. (1992). Information disclosure strategy. *California Management Review*, 34(4), 9-32. DOI: <https://doi.org/10.2307/41166701>

Li, Y., Richardson, G. D., & Thornton, D. B. (1997). Corporate disclosure of environmental liability information: Theory and evidence. *Contemporary accounting research*, 14(3), 435-474.

Mayo, E. (2011). Co-operative performance. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 2(1), 158-164. DOI: <https://doi.org/10.1108/20408021111162182>

Murcia, F. D. R., Rover, S., Lima, I., Fávero, L. P., & Lima, G. (2008). ‘Disclosure Verde’ nas demonstrações contábeis: características da informação ambiental e possíveis explicações para a divulgação voluntária. *Contabilidade Gestão e Governança*, 11(1-2).

Pana, E., Vitzthum, S., & Willis, D. (2015). The impact of internet-based services on credit unions: a propensity score matching approach. *Review of Quantitative Finance and Accounting*, 44, 329-352.

Pavlovskaya, M., & Eletto, R. (2021). Credit unions, class, race, and place in New York City. *Geoforum*, 127, 335-348. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2018.05.020>

Richardson, A. J. & Welker, M. (2001). Social disclosure, financial disclosure and the cost of equity capital. *Accounting, Organizations and Society*, 26, 597–616. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0361-3682\(01\)00025-3](https://doi.org/10.1016/S0361-3682(01)00025-3)

Rixon, D., & Beaubien, L. (2015). Integrated Reporting for Co-operatives: A Case Study of Vancity Credit Union. In *Co-operatives for sustainable communities - Tools to measure co-operative impact and performance* (337–352). Recuperado de <http://www.cooperativedifference.coop/wp-content/uploads/2015/09/CoopsforSustainableCommunities1.pdf>

Ruiz-Lozano, M., & Tirado-Valencia, P. (2016). Do industrial companies respond to the guiding principles of the Integrated Reporting framework? A preliminary study on the first companies joined to the initiative. *Revista de Contabilidade*, 19(2), 252–260. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rcsar.2016.02.001>

Rupley, K. H., Brown, D., & Marshall, S. (2017). Evolution of corporate reporting: From stand-alone corporate social responsibility reporting to integrated reporting. *Research in Accounting Regulation*, 29(2), 172–176. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.racreg.2017.09.010>

SAICA. (2015). *Integrated thinking: An exploratory survey*. Recuperado de <https://www.saica.co.za/portals/0/technical/sustainability/saicaintegratedthinkinglandscape.pdf>

Schultz, C. A., de Oliveira Marques, T., Murcia, F. D. R., & Hofer, E. (2012). Disclosure voluntário de informações ambientais, econômicas e sociais em cooperativas do setor agropecuário. *Teoria e Prática em Administração (TPA)*, 2(2), 56-77.

Seramim, R.J., Zanella, T. P., Rojo, C. A. (2017) A Sustentabilidade e Gestão da Imagem: um Estudo de Caso em Cooperativa Agroindustrial do Oeste do Paraná. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*. 6(3), 15-33.

Unimed, U. (2018). *Relatório de Gestão e Sustentabilidade 2018*. Recuperado de https://www.unimed.coop.br/portalunimed/flipbook/uberaba/relatorio_gestao_sustentabilidade_2018/

Unimed, U. (2019). *Relatório de Gestão 2019*. Recuperado de <https://www.unimed.coop.br/documents/1261584/0/RELAT%C3%93RIO+DE+GEST%C3%83O+2019/0c85ffbf-6326-404f-9620-4b283653b3af>

Unimed, U. (2020). *Relatório de Gestão e Sustentabilidade Unimed Uberaba 2020*. Recuperado de https://www.unimed.coop.br/portalunimed/flipbook/uberaba/relatorio_de_gestao_e_sustentabilidade_2020/

Verrecchia, R. E. (2001). Essays on disclosure. *Journal of Accounting and Economics*, 32(1–3), 97–180.

[https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00025-8](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00025-8)

Villiers, C. de, & Staden, C. J. van. (2011). Where firms choose to disclose voluntary environmental information. *Journal of Accounting and Public Policy*, 30(6), 504–525.

Villiers, C., & Sharma, U. (2018). A critical reflection on the future of financial, intellectual capital, sustainability and integrated reporting. *Critical Perspectives on Accounting*.

Yamamoto, M. M., & Salotti, B. M. (2006). *Informação Contábil: estudos sobre a sua divulgação no mercado de capitais*. São Paulo: Atlas.